

Chamada para artigos

LASA2026: Republic & Revolution

Maio 26 – 30, 2026 • Paris, France (exclusivamente de forma presencial)

A realização do congresso da LASA em Paris oferece uma oportunidade para pensar sobre a América Latina e o Caribe como um todo, bem como em relação às forças globais mais amplas que moldaram nosso mundo ao longo de vários séculos. Optamos por situar a região não apenas em relação à colonização europeia, mas também às transformações desencadeadas pelas revoluções do atlântico e pelas lutas anticoloniais que levaram à formação de novas repúblicas. Como escreveu o filósofo brasileiro Roberto Mangabeira Unger *The World and Us*, as revoluções dos séculos anteriores não acabaram, mas precisamos “dar nova vida e novo significado a essa virada revolucionária”.

No cerne das transformações das revoluções do atlântico está a ideia romântica de que os cidadãos, independentemente de raça, credo, gênero ou nação, possuem direitos subjetivos inalienáveis. Entre os projetos perseguidos pelos revolucionários, a república liberal e representativa, que reunia os cidadãos como associados em igualdade para formar governos representativos, concordando (muitas vezes por meio da elaboração de constituições) com leis justas, foi adotada como o melhor arranjo para fornecer tanta liberdade quanto compatível com sua segurança e prosperidade mútuas. Além disso, essa política ideal foi possível por causa da possibilidade de aperfeiçoamento do indivíduo racional.

No entanto, os ideais emancipatórios, igualitários e fraternais da república liberal e representativa tenderam a coexistir com impérios, escravidão, expropriação, dívidas odiosas e repressão. Enquanto a Revolução Francesa introduziu as colônias na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, também as apresentou à violência da guilhotina, como observou Alejo Carpentier em seu romance *El Siglo de las Luces*. A França impôs reparações paralisantes à república revolucionária do Haiti até 1947. O espírito revolucionário em Cádiz acelerou a independência latino-americana em busca de liberdade e prosperidade, mas as repúblicas liberais também intensificaram a expropriação dos povos indígenas em nome da propriedade privada e do livre comércio – de maneira semelhante ao que fez o neoliberalismo em nossos tempos.

Além dessas contradições, estamos hoje sitiados pelas forças contrarrevolucionárias do etnonacionalismo, da xenofobia, do fundamentalismo religioso, do familismo patriarcal, da supremacia branca e do capitalismo racial. Os adversários da república liberal e representativa, em aliança com as forças neoliberais, promoveram modos tecnocráticos e oligárquicos de governo que minam a base social da representação e da participação popular. Soma-se a isso a demanda

Presidente da LASA

Maxwell A. Cameron

University of British Columbia

Coordenação do programa

Juan Pablo Luna

McGill University

Adela Pineda-Franco

The University of Texas at Austin

Natalia Sobrevilla Perea

Pontificia Universidad Católica del Perú

O prazo para o envio de propostas é 9 de setembro de 2025, às 17h (horário do leste)

pública por soluções eficazes para a violência das gangues e o crime organizado, às quais os líderes políticos responderam com medidas punitivas que fazem deteriorar os direitos e as liberdades fundamentais, mas não resolvem os problemas subjacentes de precariedade e exclusão social. Quando as repúblicas se tornam sistemicamente corruptas, beneficiando desproporcionalmente os poucos poderosos em detrimento da maioria, o próprio aparato estatal se torna um fiador da corrupção.

Ainda é possível construir o que o cientista político argentino Guillermo O'Donnell chamou de “democracias cidadãs”, com um respeito compartilhado pela liberdade, pelos direitos humanos, pela justiça social e pela possibilidade de vida humana em harmonia com a natureza? O profundo compromisso do liberalismo com a autonomia individual e o antipaternalismo pode ser mantido, e até mesmo aprimorado, com inovações participativas, reconhecendo a necessidade de formas mais ativas de cidadania? Podemos recuperar a esfera pública de práticas corruptas e renovar um compromisso com o bem comum sem exigir lealdade às comunidades paroquiais? Podemos educar agentes humanos (e não humanos, mecânicos e biológicos) para a democracia, a cidadania e a liberdade, sem impor uma visão que exclua alternativas? A descolonização pode fornecer uma síntese indescritível das chamadas noções ocidentais de bem comum e tradições indígenas de *buen vivir*?

Convidamos os membros da LASA a investigar se ainda é possível imaginar ideais revolucionários e republicanos e os caminhos que levam a visões igualitárias compartilhadas de mudança transformadora que abraçam verdades baseadas em diversas formas de vida, unindo-nos, ao mesmo tempo, como agentes autônomos e iguais sob leis justas.

- Podemos encontrar a base da solidariedade além do Estado-nação em novas formas de organização comunitária, afiliação religiosa, identidades diversas, princípios ecológicos ou valores pós-humanos?

- Se deixarmos de lado o individualismo abstrato que apaga histórias e comunidades incorporadas, podemos encontrar um universalismo mais verdadeiro na diferença e no pluralismo? De que maneira as práticas corporificadas sugerem novas utopias e como os corpos são usados para construir idiomas revolucionários contemporâneos?
- Como podemos reinventar ou reimaginar a ideia de república e soberania popular para um mundo globalizado em que as tecnologias de comunicação social estão em constante mudança e a esfera pública se fragmenta?
- Qual é o papel da tecnologia—letras e impressos, números e dados, imagens e sons, celuloide e eletrônica e outros meios de comunicação e representação—nos arranjos republicanos revolucionários que emergem na literatura e na cultura, e como os envolvemos por meio de nossa pesquisa, aprendizado e engajamento público?

Com esta reflexão sobre a revolução e as repúblicas alternativas, buscamos aprofundar uma conversa sobre o futuro das revoluções republicanas em que possamos reimaginar o papel da América Latina e do Caribe no mundo, bem como falar e escrever para o mundo a partir da região. Desta forma, esperamos construir pontes entre disciplinas, entre acadêmicos e profissionais, e contribuir para a contínua relevância, o dinamismo, a inclusão e o pluralismo de nossa associação.

**O prazo para o
envio de propostas
é 9 de setembro
de 2025, às 17h
(horário do leste)**

Diretrizes para a Organização de Sessões

Um dos principais objetivos do Congresso da LASA é facilitar o intercâmbio intelectual ao mais alto nível em ciências sociais e humanas na América Latina e o Caribe. Uma condição importante para alcançar este objetivo é assegurar que todas as sessões do Congresso incorporem graus significativos de diversidade, de acordo com vários critérios. Estes critérios incluem as filiações institucionais dos painelistas, região de origem, fase da carreira, e diversidade de género. Nem todos estes critérios podem estar presentes em todas e cada uma das sessões, mas, sempre que possível, eles devem ser observados ao organizá-las.

Uma sessão constituída por apresentadores/as da mesma instituição é susceptível de ter uma classificação baixa ou ser rejeitada. Deve ser composta por representantes de pelo menos duas instituições ou mais, se possível. Mesmo quando uma sessão se centra num único país, pode ser possível encontrar diversidade entre os participantes com pessoas baseadas em diferentes países. Tal diversidade pode levar a diferentes perspectivas sobre o mesmo país. A presença na mesma sessão de investigadores/as em diferentes fases das suas carreiras, desde estudantes de pós-graduação a investigadores juniores e seniores, pode promover redes intelectuais produtivas e oportunidades de tutoria.

Lhe convidamos a propor um artigo ou painel que aborde o tema da conferência ou qualquer outro tema relacionado às áreas temáticas do programa. A LASA também aceita solicitações de bolsas de viagem daqueles que enviarem trabalhos ou painéis e que atenderem aos critérios de elegibilidade. Consulte o site da LASA para conhecer os critérios de elegibilidade. Todas as propostas de trabalhos, painéis e bolsas de viagem devem ser enviadas à Secretaria da LASA por meio do sistema de propostas on-line até as 17h (horário do Leste) de 9 de setembro de 2025.

O prazo para envio de propostas é 9 de setembro de 2025, às 17h (horário do Leste).

Os formulários de proposta e as instruções estarão disponíveis no site da LASA: <https://lasaweb.org>.

Não serão aceitos envios por correio. Um e-mail de confirmação será enviado imediatamente após o envio da proposta. Caso não o receba, entre em contato com a Secretaria da LASA antes do prazo final para confirmar o envio pelo e-mail: lasa@lasaweb.org.

Importante

Antes de enviar uma proposta, leia todas as informações sobre o envio de propostas no seguinte link:
<https://lasaweb.org/pt/lasa2026/proposals/>

Para saber mais sobre o processo de seleção de propostas, consulte o seguinte link:
<https://lasaweb.org/pt/lasa2026/selection-process/>

O prazo para o envio de propostas é 9 de setembro de 2025, às 17h (horário do leste)

Agenda do programa

Escolha o tópico mais adequado para sua proposta na lista abaixo e insira-o no espaço fornecido no sistema de envio de propostas. Você pode enviar apenas um artigo. Envie sua correspondência somente para a Secretaria da LASA.

Áreas temáticas permanentes

Agrarian and Food Studies

Maria del Pilar Zazueta, The University of Texas at Austin

María Marcela Crovetto, Universidad de Buenos Aires/CONICET

Archives, Libraries and Digital Scholarship

Nicolás Suárez, CONICET/Universidad de Buenos Aires

Melissa Jerome, University of Florida

Victoria Zurita, Stanford University

Art, Music and Performance Studies

Enzo Vasquez Toral, The University of Texas at Austin

Laura G. Gutiérrez, The University of Texas at Austin

Cristián Opazo, Pontificia Universidad Católica de Chile

Biopolitics and Biopower

Graham Denyer Willis, University of Cambridge

Karin Alejandra Rosemblatt, University of Maryland-College Park

Ana Carolina Vimieiro Gomes, Universidade Federal de Minas Gerais

Childhood and Youth Studies

Patricia Ames, Pontificia Universidad Católica del Perú

Valeria Llobet, Laboratorio de Investigación en Ciencias Humanas, CONICET/UNSAM

Civil Societies and Social Movements

Françoise Montambeault, Université de Montréal

Sofía Donoso, Universidad de Chile

Adrian Gurza Lavalle, Universidade de São Paulo

Culture, Power and Political Subjectivities

Jon Beasley-Murray, University of British Columbia

Ryan Long, University of Maryland, College Park

Susan Antebi, University of Toronto

Ericka Cervantes, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Democratization and Political Process

Eduardo Dargent, Pontificia Universidad Católica del Perú

Benjamin Goldfrank, Seton Hall University

Rodrigo Barrenechea, Universidad del Pacífico

Economics and Political Economy

Francisco Urdinez, Pontificia Universidad Católica de Chile

Moises Arce, Tulane University

Laura Macdonald, Carleton university

Education

Mariana Eguren, Instituto de Estudios Peruanos (IEP)

Sebastián Fuentes, FLACSO/CONICET-UNTREF

Environment, Nature and Climate Change

Astrid Ulloa, Universidad Nacional de Colombia

Heidi Jane Smith, Universidad Iberoamericana/George Mason University

Maritza Paredes, Pontificia Universidad Católica del Perú

Feminism and Gender Studies

Lidia Possas, Universidade Estadual Paulista

Erika Busse, Macalester College

Beatriz Padilla, University of South Florida

Film Studies

María Helena Rueda, Smith College

Juan Poblete, University of California-Santa Cruz

Cynthia Vich, Fordham University

Health and Well-being

Courtenay Sprague, University of Massachusetts-Boston

Steven Palmer, University of Windsor

Teresa Huhle, University of Cologne

History and Archaeology

Laura Cucchi, Freie Universität Berlin

Nancy P. Appelbaum, Binghamton University/State University of New York

Human Rights and Memory

Santiago Garaño, Universidad de Buenos Aires/CONICET/Universidad Nacional de Lanús

Eugenia Allier, Universidad Nacional Autónoma de México

Francesca Lessa, University College London

Indigenous Languages and Literature

Kelly S. McDonough, The University of Texas at Austin

Gloria E. Chacón, University of California-San Diego

Indigenous Peoples and Afro-descendants: Epistemologies and Knowledge

Héctor Nahuelpan, Universidad de los Lagos

Joanna Boampong, University of Ghana

John Thomas III, College of Charleston

International Relations/ Global Studies

Cynthia Sanborn, Universidad del Pacífico

Carol Wise, University of Southern California

Labor Studies

Callan Hummel, University of British Columbia

Santiago Anria, Cornell University

Language and Linguistics

Sandra Milena Osorio Monsalve, Universidad Tecnológica de Pereira

Maria del Mar Bassa Vanrell, Universidade de Lisboa

O prazo para o envio de propostas é 9 de setembro de 2025, às 17h (horário do leste)

Latinx Studies

Maria I. Puerta Riera, Valencia College
Pablo Biderbost, University of Salamanca
Eduardo Munoz Suarez, University of Kansas

Law and Justice

Pablo Policzer, University of Calgary
Hugo Rojas, Universidad Alberto Hurtado/
Instituto Milenio para la Investigación
en Violencia y Democracia
Lisa Hilbink, University of Minnesota-
Twin Cities

Literature and Culture

Yanna Celina Hadatty Mora, Universidad
Nacional Autónoma de México
Roberto Cruz Arzabal, Universidad
Veracruzana
Monica Simal, Providence College
Mayra Bottaro, Universidad Nacional
de Tres de Febrero

Literature Studies: Colonial/19th Century

Vanesa Miseres, University of Notre Dame
Marcel Velázquez, Universidad Nacional
Mayor de San Marcos

Literature Studies: 20th/ 21st Centuries

Nicolas Campisi, Georgetown University
Regina Pieck, Stanford University

Mass Media and Popular Culture

Celia del Palacio, Universidad de
Guadalajara
Giuliana Cassano, Pontificia Universidad
Católica del Perú
Rossana Reguillo, Instituto Tecnológico y
de Estudios Superiores de Occidente
James A. Dettleff, Pontificia Universidad
Católica del Perú

Migration and Refugees

Carolina Stefoni, Universidad de Tarapacá
Luciana Gandini, Instituto de Investigaciones
Jurídicas y SUDIMER, Universidad Nacional
Autónoma de México

Otros saberes and Alternative Methods

Diana Marcela Gómez Correal,
Independent Scholar
Sabrina Melenotte, IRD/CIESAS
Alberto Diaz-Cayeros, Stanford University

Political Institutions

Benedicte Bull, University of Oslo
Carolina Curvale, FLACSO-Ecuador
Agnes Cornell, University of Gothenburg

Public and Social Policies

Merike Blofield, Universität Hamburg
Jennifer E. Pribble, University of Richmond
Raul Pacheco-Vega, FLACSO-México

Race and Ethnicities

Maria Beldi Alcântara, Universidade
de São Paulo
Mariela Noles Cotito, Universidad
del Pacífico
Jorge Sánchez Cruz, University of
California-San Diego

Religion, Politics and Society

Valentina Pereira Arena, Universidad
Católica del Uruguay
David Lehmann, University of Cambridge
J. Michelle Molina, Northwestern University

Security and Violence

Verónica Zubillaga, Universidad Simón Bolívar
Angélica Durán-Martínez, University of
Massachusetts-Lowell
Inés Fynn, Universidad Católica del Uruguay

Sexualities and LGBTI Studies

Alexandra Gonzenbach Perkins,
Texas State University
Jordi Díez, University of Guelph
Carolina Castellanos Gonella,
Dickinson College

Urban Studies

María José Álvarez Rivadulla,
Universidad de los Andes
Maria Luisa Mendez Layera, Pontificia
Universidad Católica de Chile

Novas para LASA2026

Constitutional Aspirations and Frustrations

Roberto Gargarella, CONICET
Catalina Pérez Correa, Centro
de Investigación y Docencia
Económicas (CIDE)
Verónica Undurraga, Universidad
Adolfo Ibáñez

Democracias Violentas

Juan Albarracín, University of
Illinois-Chicago
Agustín Goenaga, Lund University
Alejandra Luneke, Instituto Milenio
Investigación en Violencia y
Democracia, VioDemos

Republics Under Oligarchic and Popular Pressures

Alberto Vergara, Universidad
del Pacífico
Federico M. Rossi, Universidad
Nacional de Educación a
Distancia-Spain
Jan Boesten, Freie
Universität Berlin

Revolutionary Legacies: Culture and Social Protest in the Digital Age

Dylon L. Robbins, New York
University
Pavel Andrade, Texas Tech
University
Ana Sabau, University of Michigan

O prazo para o
envio de propostas
é 9 de setembro
de 2025, às 17h
(horário do leste)